MF ADVISOR · RADAR SEMANAL DO AGRO

A safra 2026/27 nasce na defensiva. E a soja, sem colchão.

Na semana em que a CONAB abriu a safra, os quatro números que medem a aposta do produtor andaram no mesmo sentido: a área de soja deve crescer no menor ritmo em 20 safras, a importação de adubo caiu 36,56% nos dois meses que mais concentram a compra, o crédito rural oficial do trimestre recuou e Mato Grosso já vendeu 43,73% da soja que ainda vai colher. O preço da soja caiu em outubro; o diesel e o adubo subiram antes. E o balanço da soja sai do primeiro levantamento com o menor estoque final desde 2019/20.

EDIÇÃO 10 · 19 DE OUTUBRO DE 2026

Como derrubar esta edição: aponte, entre os quatro números da aposta medidos aqui (área de soja, adubo importado, crédito rural oficial e venda antecipada em Mato Grosso), um que tenha andado no sentido de aumentar a exposição do produtor mais do que no ciclo anterior. Os quatro estão testados adiante.

Foto: *SojaBrasnorte*, lavoura de soja em Brasnorte (MT), Marcelo Camargo/Agência Brasil, CC BY 3.0 BR, via Wikimedia Commons; recortada e tratada.

MF ADVISORS
RESEARCH



DECISÃO · ÁREA

A aposta de 2026/27, em quatro números

A CONAB respondeu quanto o Brasil deve colher: 367,14 milhões de toneladas de grãos. Sobra a pergunta de quanto o produtor está disposto a arriscar para colher, e a resposta veio da mesma semana.

O 1º levantamento da safra 2026/27, publicado em 15 de outubro, projeta a área de soja em **49,31 milhões de hectares**, 1,43% acima da safra anterior. "Caso se confirme", escreve a CONAB, será "a menor expansão percentual registrada nos últimos 20 anos". A causa vem no mesmo boletim: o avanço mais moderado "deverá refletir, principalmente, o estreitamento das margens dos produtores e a menor atratividade econômica para a incorporação de novas áreas", e "a cautela nas decisões de investimento e as incertezas relacionadas ao El Niño limitam novos aumentos". É a terceira safra seguida de desaceleração, depois de +2,71% e +2,67%.

O segundo número é o insumo. De janeiro a setembro o Brasil importou **28,46 milhões de toneladas** de adubos e fertilizantes, 15,66% menos que um ano antes, e a queda se concentrou em agosto e setembro, os dois meses que mais pesam na compra do ano: **36,56% a menos**, ou 65,97% de toda a queda de 2026 (Comex Stat).

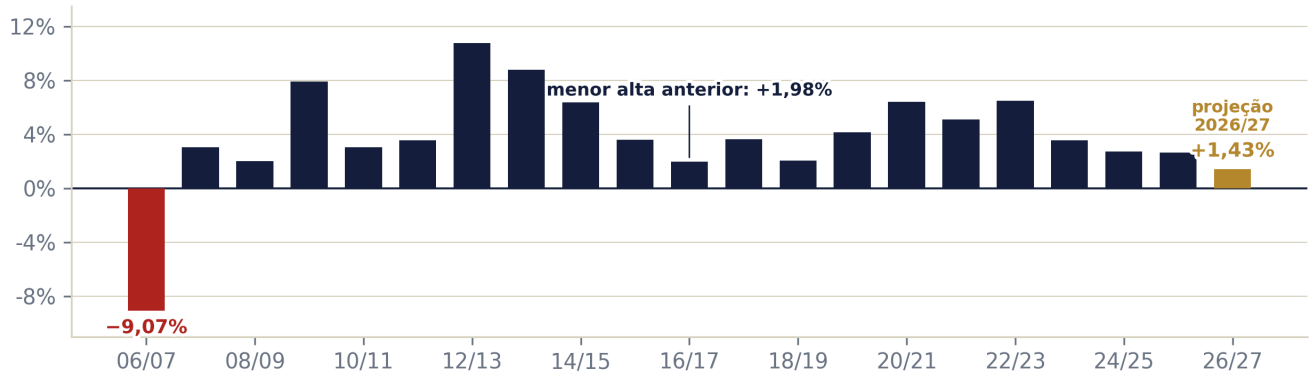
O terceiro é o crédito: o oficial contratado no primeiro trimestre da safra caiu, e caiu no médio e no grande produtor (página 04). O quarto é a venda antecipada. Até o fim de setembro, Mato Grosso tinha vendido **43,73%** da soja 2026/27, 12,27 pontos acima do mesmo ponto da safra anterior e o ritmo mais adiantado desde 2020/21, segundo o Imea. O próprio Imea liga o movimento à alta de Chicago em setembro, ao atraso da colheita americana e aos "possíveis impactos do El Niño sobre a produção, elevando a aversão ao risco entre os produtores".

Os quatro andaram no mesmo sentido: menos exposição a preço, a custo e a clima do que no ciclo anterior. O calendário não explica a defensiva. A soja estava semeada em 15,60% da área até 9 de outubro, no ritmo da média de cinco anos (15,20%), segundo a CONAB.

GRÁFICO 1

A área de soja de 2026/27 deve crescer no menor ritmo em 20 safras

Variação da área plantada de soja sobre a safra anterior, Brasil, % · 2006/07 a 2026/27



Fonte: CONAB, série histórica de área plantada de soja, atualizada em 15/10/2026 com o 1º levantamento da safra 2026/27 (projeção, "caso se confirme"). Em 2006/07 a área caiu; entre as altas, a menor anterior foi a de 2016/17. Elaboração: MF Advisor.

Nota de régua. O 1º levantamento é projeção, e a própria CONAB o condiciona. A série do gráfico é a histórica oficial da CONAB, atualizada com o levantamento; na versão do portal de dados da companhia, a menor alta anterior seria de 2,02%, em 2008/09. Importar não é aplicar: a entrega de fertilizante ao produtor é medida pela ANDA, e a de setembro sai por volta de 25 de outubro. A venda antecipada é de Mato Grosso, não do país.

Por que a defensiva: o preço caiu, o custo subiu

Afirmar margem exige mostrar as duas pernas. Em outubro, a soja e o milho perderam preço em reais; em setembro, o diesel e o adubo já tinham encarecido.

Em Paranaguá, o Indicador da Soja Cepea/Esalq fechou a **R$ 154,61** a saca em 16 de outubro, **4,30% abaixo** de 30 de setembro. Na semana, ficou parado em reais (–0,09%) e caiu 1,84% em dólar: a alta do dólar compensou a queda externa. A PTAX de venda subiu 1,87% entre 9 e 16 de outubro, para R$ 5,0826, e cedeu 0,52% em 19 de outubro, para R$ 5,0564. O milho Esalq/BM&FBovespa recuou 5,56% no mês, para R$ 64,85.

Do lado do custo, a última semana medida pela ANP, de 4 a 10 de outubro, tinha o diesel **S10** a R$ 7,36 por litro e o **S500** a R$ 6,98, altas de 5,60% e 6,56% em quatro semanas, concentradas em setembro. No adubo, o valor médio da tonelada importada subiu **14,51%** em 2026, para US$ 392,92, com pico em junho (US$ 441,64); em setembro, estava 5,29% acima de um ano antes. A cesta subiu de preço e entrou menos, e o Gráfico 2 mostra em que meses.

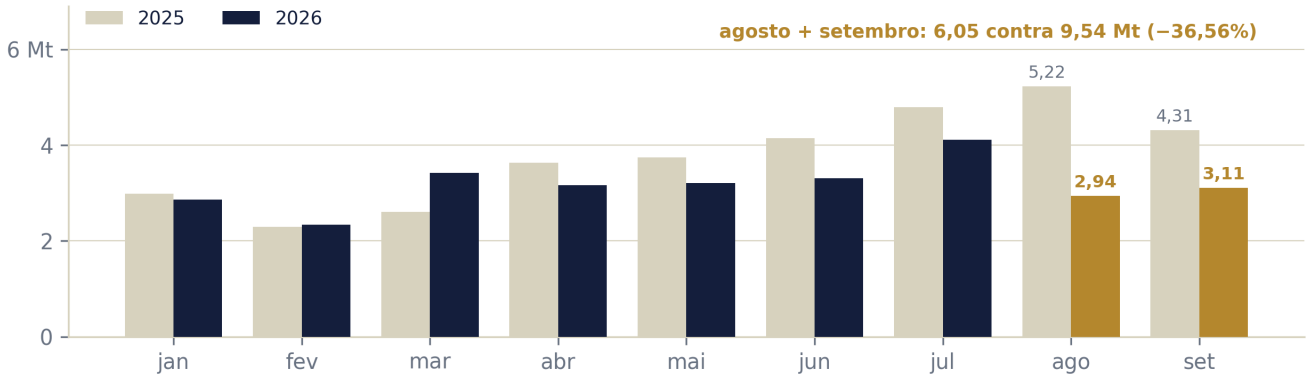
Nem todo custo sobe. Em 15 de outubro a FMC anunciou que vai baixar o preço de produtos parados no estoque de distribuidores no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no Canadá, com impacto estimado de US$ 625 a 675 milhões no trimestre, e atribuiu a queda rápida dos preços de mercado, em parte, à concorrência de genéricos. É dado de uma empresa, não índice de mercado.

Duas linhas do custo ganharam data nesta semana, e nenhuma é decidida pelo produtor. A Emenda Constitucional 141, publicada em 16 de outubro, limita a jornada a 42 horas dois meses depois da publicação e a 40 horas um ano depois, por volta de 16 de dezembro de 2026 e de 2027 (datas calculadas), sem redução de salário e para trabalhadores urbanos e rurais. O agro não publicou custo para esse texto: o número que circulou, R$ 4,1 bilhões por ano no Paraná, foi divulgado pela Faep em fevereiro para uma jornada de 36 horas; para 40 horas há estimativas setoriais anteriores à votação, sem método publicado. A compensação não tem ato: o ministro da Fazenda falou em "previsão" de linhas de crédito, sem valor nem instrumento. Do outro lado, os alívios têm prazo. O período de apuração da subvenção de R$ 2,12 por litro ao diesel A termina em 27 de outubro no calendário da ANP; o adicional de R$ 1,40 ao diesel importado, publicado na noite de 13 de outubro, vale trinta dias; a subvenção ao etanol, até 9 de novembro.

GRÁFICO 2

A importação de adubo caiu nos dois meses que mais concentram a compra do ano

Importação de adubos e fertilizantes (capítulo 31 da NCM), milhões de toneladas por mês · jan-set de 2025 e 2026



Fonte: MDIC/Comex Stat, dados até setembro de 2026, atualizados em 06/10/2026 e consultados em 19/10/2026. Peso de produto, não de nutriente. Agosto e setembro são os meses de maior importação na média de 2015 a 2025. Elaboração: MF Advisor.

Nota de régua. O indicador da soja é cotado em dólar; o valor em reais é conversão. Desde pelo menos 25 de setembro ele é calculado com todas as ofertas de compra e venda, regra que o Cepea aplica nos dias com até dois negócios efetivos, e as duas pontas da comparação estão sob a mesma regra. O preço médio do adubo é de uma cesta, em peso de produto, não de nutriente. A semana de 11 a 17 de outubro da ANP, a primeira inteira sob as subvenções, só sai em 20 de outubro: até lá, o repasse à bomba não está medido.

Com que dinheiro: o crédito oficial encolheu no médio e no grande produtor

O número de crédito que circulou na semana já tinha vencido. Refeito no Banco Central em 19 de outubro, o trimestre cai menos, e cai num lugar só.

Pela soma da MF Research sobre o Sicor do Banco Central, na extração de 19 de outubro, o crédito rural contratado entre julho e setembro somava **R$ 84,80 bilhões**, 25,28% abaixo do mesmo trimestre de 2025 (R$ 113,50 bilhões). O número ainda sobe, porque setembro está em carga. Comparado na mesma idade de carga, a leitura de 6 de outubro deste ano contra a de 7 de outubro de 2025, o trimestre cai **21,63%**.

Em valor, a queda está nas linhas ao médio e ao grande produtor (Pronamp e demais, sem CPR): **R$ 60,79 bilhões** contra R$ 89,57 bilhões, –32,14%. O Pronaf está estável, com R$ 24,01 bilhões (+0,38%). O dado não separa escolha de restrição: o produtor que decide tomar menos e o banco que decide emprestar menos produzem o mesmo número.

O –35,3% que circulou, republicado pela Feed&Food em 15 de outubro, é do relatório nº 34 da Faesp, com dados atualizados em 1º de outubro, e o –41,9% de São Paulo vem do mesmo relatório. Em 19 de outubro, São Paulo cai 30,76%.

O título privado não aparece como substituto medido. O Ministério da Agricultura contou **R$ 98 bilhões** em CPR emitidas no trimestre (release de 14 de outubro), contra R$ 105,64 bilhões no mesmo trimestre de 2025/26 pelo mesmo boletim: cerca de 7% a menos (cálculo nosso, comparação aproximada), com a queda concentrada em setembro. O estoque somou R$ 597 bilhões em setembro, cerca de 13% acima de um ano antes (cálculo nosso; o release não compara). O mesmo ministério publica outro número de CPR para o trimestre, R$ 50,3 bilhões, no balanço do crédito à agricultura empresarial. Os dois medem universos diferentes, e a diferença não se lê como migração para o título privado, nem como prova de que ela não houve.

A carteira que já está na rua pesa mais. Pelo Boletim do Crédito Rural e do Proagro do Banco Central, o crédito rural problemático somava **R$ 205,46 bilhões** em agosto, 23,77% da carteira ativa; R$ 48,66 bilhões têm parcela vencida há mais de 90 dias, 2,45 vezes agosto de 2025. Os pedidos de recuperação judicial no agro caíram para 448 no segundo trimestre, 20,71% menos que um ano antes (Serasa Experian, divulgação de 19 de outubro).

O MESMO TRIMESTRE, LIDO EM DATAS DIFERENTES

LEITURA	CRÉDITO RURAL, JUL-SET/2026	CONTRA JUL-SET/2025
Faesp, relatório nº 34, dados de 1º/10	**R$ 73,4 bi**	**–35,3%**
Valor, extração de 6/10 (Globo Rural, 8/10)	**R$ 80 bi**	**quase –30%**
MF Research, extração de 19/10	**R$ 84,80 bi**	**–25,28%**
Mesma idade de carga (6/10/2026 contra 7/10/2025)	**—**	**–21,63%**

Fonte: BCB, Matriz de Dados do Crédito Rural (Sicor), extração MF de 19/10/2026; Faesp, relatórios nº 21 e nº 34; Globo Rural, 8/10/2026. A Matriz conta itens financiados; contadas as operações distintas, a queda dos contratos é de 9,36%.

A porta que fechou, e o boi que subiu

A defensiva do produtor também é leitura do comprador. Na carne, dois compradores fecharam a porta por regra, e o boi subiu assim mesmo, em reais correntes.

A China contou como cheia, em 29 de setembro, a cota de 2026 da carne bovina brasileira, de **1,106 milhão de toneladas**. Desde 1º de outubro o excedente paga 55% adicionais sobre a tarifa de 12%, 67% no total (aviso do Ministério do Comércio da China de 30/09). A cota é medida pela importação chinesa, em toneladas das linhas 0201 e 0202, e a de 2027 é de 1,128 milhão. Na parcial preliminar da Secex até 18 de outubro, a exportação de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, para todos os destinos, teve média de **9,80 mil toneladas** por dia útil, 32,72% abaixo de outubro de 2025, com preço médio 12,42% maior.

Na Europa, a porta fechou por outra regra. Desde 3 de setembro, carne bovina, de aves, mel e outros produtos de origem animal do Brasil certificados a partir dessa data não entram na União Europeia, porque o país saiu da lista de antimicrobianos da Comissão. Na reunião do comitê de 20 e 21 de outubro, o Brasil só aparece no item de informação e discussão: a apresentação da auditoria que cobriu carne de frango e mel. Não há item de voto. Quem decide a volta é a Comissão Europeia, por regulamento de execução; a reunião seguinte está marcada para 16 e 17 de novembro, e o Ministério da Agricultura espera a decisão publicada em dezembro.

O boi subiu assim mesmo. O Indicador do Boi Gordo Cepea/Esalq fechou a **R$ 380,70** por arroba em 16 de outubro, a maior cotação nominal da série, 4,50% acima de 30 de setembro. Em termos reais, não é recorde: pelo IGP-DI, o deflator do próprio Cepea, fica 1,18% abaixo do pico de novembro de 2020; pelo IPCA, 12,00% abaixo do pico de abril de 2021 (cálculos nossos). A consultoria Safras atribui a alta à oferta curta de animais para abate (Canal Rural, 18/10).

No grão, o comprador está aberto, e o recorde é de outra coisa. As exportações à China somaram US$ 84,68 bilhões de janeiro a setembro, alta de 12,03% e recorde em dólares correntes, mas o petróleo bruto respondeu por 78,53% da alta; no agronegócio, a alta foi de 2,0% (Agrostat). A soja à China rendeu 3,61% mais com 3,61% menos volume. À União Europeia, a alta de 30,65% desde a aplicação provisória do acordo Mercosul–UE veio em 56,07% de petróleo, cobre e ouro. Um fluxo novo é do agro: 755,61 mil toneladas de sorgo para a China em agosto e setembro (Comex Stat). Para 2026/27, a CONAB projeta 117,97 milhões de toneladas de soja exportada, alta de 1,52%, crescimento que a companhia chama de moderado pela maior concorrência dos Estados Unidos.

Nota de régua. A cota chinesa é contada na entrada da China; a Secex mede o embarque na saída do Brasil, em outra classificação de produto. Os dois números não se convertem um no outro. A parcial de outubro é preliminar, com 11 dias úteis, e a Secex manda desconsiderá-la depois do dado mensal. Corrigida pela inflação americana, a exportação à China de 2026 fica abaixo da de 2021: o recorde é nominal.

Sem colchão: o estoque que sobra, e o risco que ainda não foi medido

Cada produtor que reduz a aposta reduz o próprio risco. O país, com a produção crescendo menos que a demanda, fica com o menor estoque de soja desde 2019/20.

A CONAB projeta o estoque final de soja de 2026/27 em **6,54 milhões de toneladas**, 28,72% abaixo do que previa em setembro para 2025/26 e o menor desde 2019/20, quando foi de 5,26 milhões. A companhia diz que os estoques seguem "em níveis suficientes para atender à demanda, sem indicação de risco de desabastecimento", mas que a redução "tende a deixar o balanço [...] mais ajustado, aumentando a sensibilidade do mercado a eventuais perdas de produtividade". A produção projetada é recorde, 181,62 milhões de toneladas, com produtividade 0,75% menor, queda que a CONAB explica "sobretudo" pelos rendimentos altos de 2025/26, "além das incertezas climáticas", sem citar o El Niño.

O risco tem régua, e a régua decide o adjetivo. No índice relativo, o do Climate Prediction Center, o Niño 3.4 marcou **+2,4 °C** nas semanas centradas em 7 e 14 de outubro, sem recorde: 1982 chegou a +2,9 °C e 2015 a +2,7 °C. Na anomalia convencional, o mesmo índice marcou +3,3 °C, acima de qualquer semana desde 1981, e a agência japonesa registrou em setembro o maior desvio do NINO.3 desde 1949. As probabilidades oficiais do CPC só serão revistas em 12 de novembro.

Na lavoura, o sinal da semana é curto. Mato Grosso tinha **51,86%** da soja semeada em 16 de outubro, contra 43,57% um ano antes (Imea): não há atraso no acumulado. Mas o avanço da semana foi de 18,58 pontos, contra 22,35 na mesma semana de 2025, e o Noroeste está 12,27 pontos atrás. Nos dez maiores municípios de soja do estado, sete tiveram chuva abaixo do normal entre 12 e 18 de outubro, com mediana de 51,53% da climatologia (MERGE/CPTEC, cálculo nosso): uma semana de pouca chuva, não uma seca. O INMET prevê chuva abaixo da média no centro-norte do estado de outubro a dezembro. O teste do El Niño na soja é o enchimento de grão, entre dezembro e fevereiro.

Onde o clima já cobrou, a perda ainda não está no número oficial. No Paraná, 12% do trigo que falta colher está em condição ruim, contra 7% em setembro (Deral, 15/10); no Rio Grande do Sul, a colheita está em 9% da área, contra 15% da média, e os produtores atingidos por granizo e vento acionaram o seguro (Emater, 15/10). A CONAB manteve, em 15 de outubro, a produtividade de setembro nos dois estados.

Nota de régua. Na Ed.09 escrevemos que nenhum recorde do El Niño tinha sido batido, na régua do RONI trimestral. A frase segue certa naquela régua; na anomalia convencional semanal e no NINO.3 da agência japonesa houve recorde. Toda menção a recorde nesta edição leva a régua nomeada. O LSPA do IBGE (354,51 milhões de toneladas em 2026, ano civil) mede a mesma colheita que a CONAB chama de safra 2025/26, não a 2026/27; os dois não se comparam como se fossem a mesma safra.

A aposta, a margem e o que sobra no balanço

Lido de cima a baixo, o placar é o argumento desta edição.

A APOSTA

LINHA	NÚMERO	RÉGUA E RECORTE	QUEM DEFINE	VALE ATÉ	FONTE
Área de soja, projeção	**49,31 Mha**	2026/27 contra 2025/26, +1,43%: menor alta em 20 safras	produtor	**revisão mensal**	CONAB, 15/10
Adubo importado	**28,46 Mt**	jan-set/26, –15,66%; ago e set, –36,56%	importador	**mensal**	MDIC/Comex Stat
Crédito rural oficial	**R$ 84,80 bi**	jul-set/26, –25,28%; mesma idade de carga, –21,63%	produtor e banco	**em carga**	BCB/Sicor, extração de 19/10
Venda antecipada, MT	**43,73%**	soja 2026/27 até set, +12,27 pontos	produtor	**mensal**	Imea, 12/10

A MARGEM

LINHA	NÚMERO	RÉGUA E RECORTE	QUEM DEFINE	VALE ATÉ	FONTE
Soja, Paranaguá	**R$ 154,61/sc**	16/10, –4,30% contra 30/09	mercado	**diário**	Cepea/Esalq
Milho, Campinas	**R$ 64,85/sc**	16/10, –5,56% contra 30/09	mercado	**diário**	Cepea/Esalq
Diesel S10 na bomba	**R$ 7,36/L**	04 a 10/10, +5,60% em quatro semanas	mercado	**próxima em 20/10**	ANP, LPC
Adubo importado, valor médio	**US$ 392,92/t**	jan-set/26, +14,51%	mercado	**mensal**	MDIC/Comex Stat
Subvenção ao diesel A	**R$ 2,12/L**	vigente desde 27/09	ato do Estado	**27/10, calendário da ANP**	Portaria MF 2.946; ANP
Adicional ao diesel importado	**R$ 1,40/L**	trinta dias, só o litro importado	ato do Estado	**11 ou 12/11, data calculada**	Portaria MF 3.082
Jornada máxima semanal	**42 h**	dois meses após 16/10; 40 h um ano depois	ato do Estado	**a partir de 16/12, data calculada**	EC 141

O DINHEIRO

LINHA	NÚMERO	RÉGUA E RECORTE	QUEM DEFINE	VALE ATÉ	FONTE
Linhas ao médio e grande	**R$ 60,79 bi**	jul-set/26, Pronamp e demais, –32,14%; Pronaf +0,38%	produtor e banco	**em carga**	BCB/Sicor, extração de 19/10
CPR emitida	**R$ 98 bi**	jul-set/26, cerca de –7%	mercado	**mensal**	MAPA, 14/10
Crédito rural problemático	**R$ 205,46 bi**	ago/26, 23,77% da carteira ativa	produtor e banco	**mensal**	BCB, Boletim do Crédito Rural

ACESSO E RISCO

LINHA	NÚMERO	RÉGUA E RECORTE	QUEM DEFINE	VALE ATÉ	FONTE
Carne bovina, todos os destinos	**9,80 mil t/dia**	1º a 18/10, –32,72% por dia útil	contraparte estrangeira	**cota chinesa até 31/12**	Secex, parcial preliminar
Boi gordo	**R$ 380,70/@**	16/10, máxima nominal; –12,00% real pelo IPCA	mercado	**diário**	Cepea/Esalq; cálculo MF
Estoque final de soja	**6,54 Mt**	2026/27, –28,72%; menor desde 2019/20	ninguém	**projeção**	CONAB, 15/10
Niño 3.4, índice relativo	**+2,4 °C**	semanas de 7 e 14/10; sem recorde nessa régua	ninguém	**revisão em 12/11**	NOAA/CPC
Chuva em Mato Grosso	**51,53%**	mediana de 10 municípios, 12 a 18/10	ninguém	**diário**	MERGE/CPTEC; cálculo MF

EM UMA FRASE

O produtor reduziu a aposta nas quatro linhas medidas, e o balanço da soja sai do primeiro levantamento sem a folga que amorteceria uma quebra.

A leitura do MF Research

A Edição 08 fechou dizendo que, sem apólice, o risco volta como dívida; a Edição 09, que nenhuma linha contratável da conta da safra alcançava a colheita. Esta semana mostra o que o produtor fez com isso: reduziu a aposta nas quatro linhas que controla. O teste da capa segue de pé, e nenhum dos quatro números andou no sentido de mais exposição do que no ciclo anterior.

O mecanismo está nos números da própria CONAB: a soja cresce 0,67%, o esmagamento 3,20% e a exportação 1,52%, e o estoque final cai a 6,54 milhões de toneladas. *Leitura nossa, não medição:* a defensiva protege o produtor que a pratica e, somada, retira do mercado a folga que amorteceria uma quebra. Se o El Niño cobrar entre dezembro e fevereiro, encontra um balanço que a própria CONAB descreve como mais sensível a perdas.

O que esta edição não mede, e quando cada lacuna fecha. Se o adubo que não entrou foi compra adiada ou aplicação menor: entregas da ANDA de setembro, por volta de 25/10. Se as subvenções chegaram à bomba: ANP, semana de 11 a 17/10, em 20/10. O plantio do país na semana passada: CONAB, corte de 16/10, publicado depois do fechamento. A perda do trigo: reestimativa do Deral em 29/10. A decisão europeia: comitê de 16 e 17/11. A revisão do El Niño: CPC, 12/11.

Correção das Edições 08 e 09

O QUE PUBLICAMOS	O QUE A FONTE DIZ	CAUSA
Ed.09, p.05: a portaria dos R$ 1,40/L ao diesel importado "não constava do Diário Oficial" em 13/10, "com prazo prometido e não cumprido"; no placar, "a portaria prometida para 13/10 não saiu".	A Portaria MF 3.082 saiu em 13/10, no DOU, Seção 1, Edição Extra C (nº 193-C, p. 4), com vigência de trinta dias contados da publicação, prorrogável.	Conferimos o DOU até as 12h27 de 13/10; a edição extra saiu à noite. Ato não publicado se confere até a última edição extra do dia.
Ed.09, placar: crédito à agricultura empresarial com "trimestre fechado; próxima leitura em janeiro".	O boletim do Ministério da Agricultura é provisório e mensal; o próximo cobre julho a outubro.	Lemos o boletim do trimestre como fechamento.
Ed.08, capa: a lei que blinda a subvenção ao seguro rural "foi sancionada em 30 de setembro".	A Lei 15.526 é de 29/09/2026 e foi publicada em 30/09. Ela protege a subvenção de contingenciamento, mas limitada ao valor do projeto de Orçamento e condicionada a medidas de compensação.	Data de publicação lida como data de sanção, e ressalva da lei omitida.
Ed.08, nota de régua: a carteira problemática "chegou a 23,5% em julho, ou R$ 45,8 bilhões".	Os 23,5% são de toda a carteira problemática (R$ 207,5 bi de R$ 882,2 bi); R$ 45,8 bi é só a parcela inadimplente. Pelo Banco Central, a carteira problemática reúne atraso de 15 a 90 dias, inadimplência acima de 90 dias, operações prorrogadas e renegociadas.	Percentual do agregado e valor de um componente na mesma frase; definição tomada de segunda mão.

Atualizações, não correções. A cota chinesa, que a Ed.09 deixou fora por falta de documento, está no Anúncio nº 87/2025 do Ministério do Comércio da China (1,106 milhão de t em 2026, contadas na importação, sem menção a equivalente carcaça), e a data de 29/09 está no aviso de 30/09. O fim dos R$ 2,12/L, publicado na Ed.09 como faixa calculada de 24 a 27/10, ganhou em 14/10 uma data no calendário de apuração da ANP, 27/10; segue sem ato que a escreva.

SOBRE

Sobre o MF Research. O MF Research é a frente de análise independente do agronegócio da MF Advisor. O Radar é um boletim semanal que resume as notícias da semana que mexem na margem da safra, com leitura analítica e dado rastreado até a fonte primária quando ela existe, e com o intermediário nomeado quando não. Não é recomendação de investimento nem de comercialização.

Conteúdo desenvolvido com curadoria técnica em parceria com o CIAgros/UFLA — Prof. Luiz Gonzaga de Castro Júnior (Chefe do Depto. de Gestão do Agronegócio, UFLA), Prof. Patrick Fernandes Lopes (Professor efetivo do mesmo departamento, linha de Gestão de Riscos Agropecuários; CFP) e Matheus Mangia (Mestre em Administração — UFLA, linha de Negócios Globais e Finanças Corporativas).

Imagens. Capa: *SojaBrasnorte*, lavoura de soja em Brasnorte (MT), Marcelo Camargo/Agência Brasil, CC BY 3.0 BR, via Wikimedia Commons. Faixa da página 02: acervo MF Advisor. Faixa da página 05: *Cattle on the road at sunset in Brazil*, DANIEL JULIE, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons; recortada.

Publicado na semana e fora desta conta. Funrural: em 15/10 o STF declarou inconstitucional a contribuição do produtor pessoa física sobre a receita bruta, e a sub-rogação do comprador, no período anterior a 1º/1/2018; a cobrança corrente vale, e os efeitos sobre cobranças antigas dependem de embargos. O Anexo de Riscos Fiscais da LDO 2026 estima o impacto máximo para a União em R$ 17,2 bilhões, na posição de 2024. IBC-Br de agosto: +0,34% sobre julho, com a agropecuária em –1,76%. Focus de 19/10: IPCA de 2026 em 5,22% e Selic de fim de ano em 13,25%; a meta está em 13,75%, e o Copom se reúne em 3 e 4/11.

O calendário da Ed.11. 20/10 ANP, semana de 11 a 17/10 · 20-21/10 comitê da União Europeia · por volta de 25/10 entregas da ANDA · 25/10 segundo turno · 27/10 fim da apuração dos R$ 2,12/L no calendário da ANP · 29/10 Deral, trigo · 3-4/11 Copom · 9/11 fim da subvenção ao etanol · 11 ou 12/11 fim do adicional ao diesel importado · 12/11 CPC · 16-17/11 comitê da União Europeia.

Como esta edição foi filtrada. 678 itens lidos, 378 candidatas, cinco leituras por eixo e três apurações de fonte primária. As 64 afirmações candidatas passaram por três refutadores independentes: 4 se sustentaram como escritas, 49 com redação corrigida, 5 ficaram contestadas e 6 caíram. As que caíram entram só na redação que a fonte sustenta.

Material informativo; não constitui recomendação de investimento, jurídica ou tributária. Dados citados com fonte e data. Edição fechada em 19 de outubro de 2026, com janela de notícias de 12 a 19 de outubro. © 2026 MF Advisor · Fabrício Mangia Marques.